

**COMISSÃO DE AGRICULTURA, PECUÁRIA, ABASTECIMENTO
E DESENVOLVIMENTO RURAL.**

REQUERIMENTO Nº , DE 2014

(Do Sr. Dr. Zé Silva)

Requer seja realizada reunião de audiência pública para discutir o uso de agrotóxicos na agricultura e seus efeitos sobre trabalhadores rurais e consumidores de produtos agropecuários.

Senhor Presidente:

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, seja realizada reunião de audiência pública para discutir o uso de agrotóxicos na agricultura e seus efeitos sobre trabalhadores rurais e consumidores de produtos agropecuários.

Deverão ser convidados a participar desse evento, como expositores, representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; do Ministério do Trabalho e Emprego; do Ministério da Saúde; da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa; da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA; da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – Contag; do Conselho Federal de Medicina; e da Sociedade Brasileira de Urologia.

Sugerimos ainda que, se possível, a reunião de audiência pública de que se trata seja agendada para o mês de novembro de 2014.

JUSTIFICAÇÃO

A agricultura brasileira tem apresentado um desempenho extraordinário. A previsão é que se colham mais de 190 milhões de toneladas de grãos na safra 2013/2014. O Brasil é um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. Infelizmente, porém, nosso país é campeão mundial no consumo de agrotóxicos.

Segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal – Sindiveg, reproduzidos pela Anvisa, em 2006 foram comercializadas 480 mil toneladas de agrotóxicos no Brasil; em 2012, esse número saltou para 827 mil toneladas: em seis anos, houve um aumento da ordem de 72%. De acordo com o Ministério da Saúde, enquanto no mundo houve um aumento de 93% no consumo de agrotóxicos entre 2000 e 2010, no Brasil a elevação foi de 190%.

O uso de agrotóxicos tem trazido muitos problemas de intoxicação de trabalhadores rurais e consumidores de produtos agrícolas, além de ocasionar diversas doenças. No Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, as notificações de casos de intoxicações por agrotóxicos passaram de menos de mil, em 1999, para mais de 10 mil, em 2013. Em 2012, houve 3.858 notificações de intoxicações por agrotóxicos relacionadas ao trabalho. De acordo com o Ministério da Saúde, ocorre subnotificação: apenas se registram os casos agudos, e não todos. Estima-se que, a cada notificação que se faz, cerca de cinco deixam de ser feitas. De acordo com as notificações de 2014, câncer relacionado ao trabalho tem como principal vítima o trabalhador rural.

Além dos casos de intoxicação aguda, mais facilmente identificados, ocorre a intoxicação crônica de trabalhadores e de pessoas que se alimentam de produtos contaminados por resíduos de agrotóxicos. O Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos, coordenado pela Anvisa, indica que, em 2012, 27% das amostras analisadas foram consideradas insatisfatórias, seja por conterem níveis de resíduos acima do limite máximo permitido, seja por conterem resíduos de ingredientes ativos de uso não autorizado para aquela cultura.

Entre as várias doenças que podem ter sua origem associada a agrotóxicos, chamamos a atenção para o câncer de próstata, o tipo de carcinoma mais incidente sobre o homem. De acordo com o Dr. Gail S. Prins, do Departamento de Urologia da Universidade de Illinois em Chicago, EUA, “cresce a evidência de estudos epidemiológicos e de modelos com animais de que compostos específicos que causam disfunção endócrina podem influir no desenvolvimento ou na progressão de câncer da próstata. Em humanos, evidência epistemológica conecta exposições a agrotóxicos específicos”.

Consideramos esse aspecto, sugerimos que a reunião de audiência pública ora requerida se realize no mês de novembro, a coincidir com a campanha denominada “novembro azul”, idealizada pela Sociedade Brasileira de Urologia, em que vários prédios e pontos turísticos são iluminados com a cor azul, com o objetivo de conscientizar a população masculina para a necessidade de prevenção e tratamento do câncer de próstata.

Sala das Sessões, em de de 2014.

Deputado ZÉ SILVA
SD/MG